

4 MAR 1987

'Sou xiita de direita'

AMARAL NETO

A esquerda brasileira, xiita ou não, costuma encher a boca do povo para mastigá-lo e digerir-lo. Sua vida é uma miséria sem a qual ela não sobrevive. Eles são capazes de qualquer coisa, não importando os meios, desde que encuralem e ame-drontem a maioria não esquerdista.

Durante cerca de 25 anos lutei, na tribuna, nas ruas e na TV, para fugir a essa desonestidade e calhorda radicalização classificatória: esquerda e direita. De repente, resolvi assumir atitude tão cínica quanto a deles. Durante todo esse tempo, não tive a coragem de enfrentá-los. E, até, muitas vezes fui bastante covarde como tantos outros, para bancar uma falsa posição de centro-esquerda. De repente, cai em mim, e "topei a parada", afirmando, alto e bom som, como na campanha de 86: Sou de Direita.

Xiita ou não, entre a esquerda calhorda e opressora, em falência no mundo inteiro, e uma designação futebolística e geográfica de direita, fiquei com esta última, para deixar bem claro que qualquer coisa, seja ela qual for, por pior que seja, é melhor do que a esquerda.

Na maioria das vezes, as posições políticas e as reivindicações das esquerdas são, no fundo, mais fascistas que as atribuídas à própria extrema direita. Porque a esquerda é como jogador polivalente. Não lhe importa a postura, desde que possa marcar gol, em impedimento, com a mão, atingindo o goleiro e até fora do tempo de jogo. Falta-lhe coragem para levar ao povo as soluções às vezes

desagradáveis, mas sem as quais jamais se solucionarão os graves problemas desta Nação.

No caso da pena de morte, a esquerda brasileira coloca-se na primeira fila dos que a condenam até mesmo para crimes hediondos, ao mesmo passo que tolera e aplaude a pena capital, para crimes contra os governos esquerdistas. Em resumo: Defende a impunidade socialista para os bandidos nacionais e apoia a liquidação sumária para o adversário político, seja ele russo, búlgaro, tcheco, polonês, cubano ou nicaraguense (praticamente todas as nações socialistas radicais adotam a pena de morte para crimes contra o Estado).

Não me importa a sua algazarra de "engenheiros do caos", mesclados de importadores de diretrizes contrárias ao verdadeiro sentimento nacional. A esquerda depositou na Justiça Eleitoral um programa erigido em hipocrisia.

De minha parte e com minha coerência, permaneço inarredável em minhas convicções e fiel ao compromisso democrático que assumi nas praças públicas de meu Estado.

Para a esquerda, vale tudo, e tudo é válido. Ela é tão pragmática que, nas suas hostes, parlamentares ou não, muitas vezes encontramos homens de boa fé e de posições sérias e retílicas. Não são muitos, mas existem. Dos políticos de esquerda usando dupla ou tripla militância para abocanhar mandatos, até prosaicos artistas e intelectuais, milionários à custa de faturar o socialismo.

Piolhos de tubarão, "parasitas de capitalismo", entre eles há de tudo. Os que criam, arquitetam, cantam, representam e escrevem para vender

discos, shows, novelas, livros, espetáculos e projetos — e que, a cada dezena de milhar de dólares recebidos a mais, comemoram suas vitórias e brindam o povo que "defendem", em luxuosas conberturas dos bairros ricos de São Paulo ou das co-irmãs de Ipanema, Copacabana e Barra. Para não falar nos lates de luxo, onde, aos borbotões, derramam-se as "Don Perignon", ou emprestando charme, beleza e alegria às águas de Angra dos Reis. Às vezes, é verdade, as comemorações se transferem para o Plaza de Paris, para a Côte D'Azur ou pelas praias mediterrâneas.

E volto a afirmar: Se não ser de esquerda, ou colocar-se radicalmente contra ela e suas soluções, é adotar uma posição direitista, definitivamente sou de direita. Como Líder da Bancada do PDS na Câmara, em todos os pronunciamentos, acompanho de perto os princípios do nosso programa partidário, o mais progressista de todos. Defendo, com intransigência, o programa do PDS, procurando corrigir injustiças, tendo o povo como fonte de soberania e destinatário de todas as ações políticas sadias.

Defendo a livre iniciativa e a propriedade privada. Apóio um sistema econômico fiel aos valores sociais, produzindo riquezas para todos, gerando empregos, renda e poupança.

Contra o xiitismo de esquerda, e usando das mesmas armas, não me importo de ser — caso necessário — um xiita de direita mesmo, excetuados os atos de vandalismo, obviamente.

Amaral Neto é deputado federal pelo PDS do Rio de Janeiro.

'Sou xiita de esquerda'

JOSÉ GENOINO

Sou apontado como de esquerda e radical. O termo esquerda passou a ter uso político mais corrente a partir da Revolução Francesa de 1789, quando sentaram-se à esquerda na Assembleia Nacional, os revolucionários que defendiam o fim da Monarquia e mudanças profundas, fiéis aos grandes ideais da época, enquanto à Direita tomavam acentos os conservadores. Assim, a noção de esquerda passou a ser associada à luta por transformações estruturais, incorporando a própria idéia de Radicalidade, no sentido de ir à Raiz dos Problemas.

De fato, procuro ir à Raiz. Em toda minha atividade e também no processo constituinte. Nessa disputa, tenho lutado para impedir a tutela do Executivo e das Forças Armadas sobre a Constituinte, pela revogação de todo o entulho autoritário herdado da ditadura e que permanece, e pela provisoriedade do mandato do Presidente Sarney. Assim como apoiarei várias outras reivindicações por liberdades políticas e por conquistas econômico-sociais para o povo. Porém, uma postura de esquerda e radical exige mais. Apresentei no PT um roteiro de Constituição, que está sendo editado em livro. Aí,

apresento outras propostas, de alcance mais amplo, que permitem questionar valores fundamentais do status quo e abordar a luta pela transformação social, embora tais propostas não tenham caráter socialista, já que isto não se coloca no momento.

A primeira delas é: a propriedade deve estar subordinada ao interesse social e, contrariando este interesse, poderá ser desapropriada com ou sem indenização. O conceito de "interesse social" é histórico, mutável e disputável. Fica aberta assim, a possibilidade de questionar a propriedade burguesa.

A segunda proposta é: todo cidadão tem direito de se opor e resistir à opressão; com isto, reconhece-se o direito à rebelião contra um poder que um povo julgue opressor. E, politicamente, tal princípio é um obstáculo e uma condenação aos golpes militares.

Terceira proposta: as Forças Armadas devem ser proibidas de intervir em assuntos políticos, nas decisões de Governo e nas atividades ditas de segurança interna.

As Forças Armadas são o principal instrumento de repressão do Estado, e limitar sua força e seu poder de intervenção na política, criando em relação a elas uma consciência democrática crítica e preventiva, é

algo essencial, que acumula para a luta socialista.

Há que se destacar também, a importância das questões que envolvem a Moral, os costumes e o modo de vida. Não há como compactuar com os preconceitos. Trata-se de combater a opressão da sociedade burguesa não apenas na sua dimensão política e pública, mas também na esfera do individual e do privado, resgatando uma noção abrangente da liberdade humana.

Os fatos evidenciam algo que já denunciávamos antes das eleições. Desta Constituinte sairá uma Constituição necessariamente conservadora. Com uma maioria estritamente vinculada aos interesses dominantes, o espaço para obter conquistas é restrito. Somente com a sua luta, mobilização e pressão os trabalhadores poderão arrancar algumas medidas a seu favor. E, lutando, poderão tomar consciência de que devem construir seu próprio caminho.

Tais são, em resumo, algumas posições de um Deputado de esquerda convicto de que somente indo à Raiz os homens serão capazes de mudar o seu destino, eliminar a exploração e opressão, e construir um mundo verdadeiramente humano.

José Genoio é deputado federal pelo PT de São Paulo.